



O Ódio em Traje Religioso: quando o século XII se liga à fibra óptica

Publicado em 2026-03-01 12:26:01



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sagrados para fins políticos: pertença, obediência e licença moral para destruir.

- O alvo civilizacional não é a fé nem os crentes: é o **incitamento ao ódio** e a máquina organizada de violência.
- O direito internacional dos direitos humanos reconhece limites à expressão quando há incitamento à discriminação, hostilidade ou violência (Rabat Plan of Action).
- A ONU e a UNESCO defendem abordagens “de espectro total”: segurança + prevenção (educação, inclusão, direitos, governação) contra radicalização.
- O século XXI tem instrumentos modernos (redes, criptos, drones) ao serviço de mentalidades arcaicas: a fusão é o perigo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

à fibra óptica

*Não é Deus que mata. Não é o sagrado que explode. É o humano — quando descobre que **pode vestir o ódio com vestes de altar**, e assim transformar a crueldade em “virtude”. O século XII regressa, não em cavalos, mas em sinal 5G.*

Há um tipo de violência que não quer apenas vencer. Quer **purificar**. Quer converter o mundo inteiro num tribunal onde o veredicto vem antes do julgamento. É a violência que se alimenta de certezas absolutas: um “nós” escolhido, um “eles” condenado, um destino proclamado como se a História tivesse assinatura divina.

Quando essa violência se apresenta como religião, ela ganha três vantagens estratégicas: **legitimação**, **recrutamento** e **impunidade moral**. Legitimação, porque o agressor diz “não sou eu, é a vontade superior”. Recrutamento, porque oferece pertença e sentido a quem está fragmentado. Impunidade moral, porque desloca a responsabilidade: a culpa deixa de ser humana e passa a ser “necessidade sagrada”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A fé, no seu núcleo, pode ser bússola íntima: consolo, ética, transcendência, esperança. O extremismo, ao contrário, não quer transcendência: quer **controle**. Captura palavras antigas, selecciona versos, recorta tradições, inventa purezas, e cria uma liturgia de obediência. Onde antes havia mistério, instala-se ordem; onde havia compaixão, instala-se hierarquia; onde havia dúvida, instala-se proibição de perguntar.

O “século XII” que invoco é, aqui, metáfora de mentalidade: a ideia de que a humanidade se divide em castas morais e que o dissidente é um inimigo ontológico. Mas a perversidade contemporânea é esta: **a mentalidade arcaica aprendeu a usar tecnologia moderna**. A radicalização não precisa de praça pública; basta-lhe um algoritmo.

2) O ódio vestido de religião tem uma gramática: incitamento, desumanização, purificação

Antes da violência física, vem a violência semântica. Não se mata um ser humano; mata-se “um infiel”, “um traidor”, “um impuro”, “um verme”. Este é o passo central: a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É por isso que o debate sério não é “proibir religião” nem “combater crença”. O debate sério é: **como impedir o incitamento ao ódio e à violência** sem esmagar liberdades? É precisamente este equilíbrio que o Rabat Plan of Action, do Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos, procura orientar: não criminalizar crítica legítima, mas impor um limiar rigoroso para o que constitui incitamento real à discriminação, hostilidade ou violência.

3) A armadilha da civilização: reagir com cegueira e oferecer ao fanático a narrativa que ele deseja

O fanático quer uma guerra metafísica. Quer transformar o mundo num ringue “nós contra eles”, “fé contra civilização”, “pureza contra decadência”. Se a resposta civilizacional generaliza e ataca uma religião inteira, faz-lhe um favor: legitima a narrativa de perseguição e dá-lhe combustível.

Por isso, o alvo correcto tem de ser cirúrgico: **organizações violentas, incitadores, redes de financiamento, logística, tecnologia dual-use, propaganda**. Não é “guerra à fé”; é guerra ao terror organizado sob a caoa da fé, e em nome do sagrado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A ONU, através do seu Plano de Acção para Prevenir o Extremismo Violento, insiste numa ideia pouco espectacular, mas decisiva: não chega combater sintomas com polícia e exército; é preciso reduzir condições que alimentam radicalização (exclusão, abuso, corrupção, propaganda, fracturas sociais), mantendo o respeito por direitos humanos. É “anti-épico”, mas é estrutural.

A Estratégia Global das Nações Unidas contra o Terrorismo reforça esta lógica em quatro pilares: enfrentar condições que conduzem ao terrorismo, prevenir e combater, reforçar capacidades dos Estados, e garantir direitos humanos e Estado de direito. A civilização, aqui, define-se por um paradoxo: **defender-se sem se desfigurar.**

E a UNESCO traz uma peça que muitos regimes temem: **educação para pensamento crítico, cidadania, literacia mediática, capacidade de resistir à propaganda.** O fanatismo vive da mente estreita; a educação abre janelas e retira-lhe o ar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ser engenharia. Não basta indignação. Não basta negociação abstracta. É preciso executar medidas cumulativas:

- **Fechar o dinheiro:** rastrear, congelar, cortar canais, perseguir intermediários, impor custo real às redes.
- **Fechar a logística:** transporte, documentos, rotas, contrabando, “empresas-fantasma”, facilitadores.
- **Fechar a propaganda:** anti-censura para os oprimidos, e desmantelamento das redes de incitamento e recrutamento.
- **Proteger dissidentes e reformistas:** segurança, asilo, canais de comunicação, suporte a media livres.
- **Justiça e prova:** documentar crimes, responsabilizar indivíduos, não colectivos; o terror adora impunidade.
- **Educação e inclusão:** reduzir o mercado emocional onde o fanatismo vende “certeza” e “pertença”.

Isto é “mais sério” do que discursos, porque mexe no nervo: capacidade operacional. E é mais civilizacional do que “guerra total”, porque não oferece ao extremista o prémio narrativo da vitimização generalizada.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

linguagem do eterno para servir a fome do imediato. Não constrói céu; constrói obediência. **Não adora Deus; adora poder.**

E a civilização, se quiser sobreviver, tem de fazer uma coisa simples e difícil : recusar a anestesia da normalização e impor custo ao incitamento — **antes que o século XII volte a governar o século XXI.**

Referências internacionais (seleção)

- ONU — **Plan of Action to Prevent Violent Extremism**: <https://www.un.org/counterterrorism/en/plan-of-action-to-prevent-violent-extremism>
- ONU — **UN Global Counter-Terrorism Strategy**: <https://www.un.org/counterterrorism/en/un-global-counter-terrorism-strategy>
- OHCHR — **Rabat Plan of Action** (incitamento ao ódio e limiares legais): <https://www.ohchr.org/en/documents/outcome-documents/rabat-plan-action>
- OHCHR — **Plan of Action to Prevent Violent Extremism (A/70/674)**: <https://www.ohchr.org/en/>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

through education: <https://unesdoc.unesco.org/ark%3A/48223/pf0000247764>

- Pew Research Center — **Social hostilities related to religion** (métricas e tendências): <https://www.pewresearch.org/religion/2021/09/30/globally-social-hostilities-related-to-religion-decline-in-2019-while-government-restrictions-remain-at-highest-levels/>

Artigo da Autoria de :

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos — crónica editorial

Co-autoria técnica, pesquisas e investigação de : **Augustus Veritas**

Quando o ódio veste a batina, a civilização só sobrevive se lhe rasgar o disfarce — com lucidez, coragem e verdade.

Ler o Livro - As religiões e o mal extremo



GitHub Pages



CodeBerg Pages

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.